

TAXA PAGA

Neste Número: Histórico do Retorno do Octogonal



Periquito

ÓRGÃO INDEPENDENTE DE OPINIÃO DO S. C. GAÚCHO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS

TIRAGEM: 12 MIL EXEMPLARES

PASSO FUNDO, Agosto de 1968

ANO I — N.º 4

SÉRIE "A" ESTÁ CHEGANDO!

Agora, sim, podemos anunciar: Em fins de agosto, faremos o lançamento dos títulos patrimoniais da Série "A". O Sport Club Gaúcho, que foi o recordista no gênero por ocasião do seu lançamento inicial, esgotando inteiramente a venda em menos de 60 dias, recebeu, logo após, solicitações oriundas não só da cidade, que já fôra a base máxima daquele plano, mas também de quase todos os municípios gaúchos, inclusive ainda Santa Catarina e Paraná. Sentimos a insistência desses apêlos, compreendemos suas razões, porém como havíamos previsto desde a preparação da série anterior, não nos lançáramos em nova fase, antes que ficasse plenamente germinada a semente em tão boa hora lançada à terra. O passar do tempo foi nos dando razões cada vez maiores para assentarmos as bases da Série "A" no sucesso daquele plano, cujo desenvolvimento vai reafirmando nossa confiança nos prezados associados, cuja média mensal de pagamento jamais atingiu níveis inferiores a 90%. Aqui portanto, deixamos nosso mais sincero reconhecimento aos tomadores de títulos do Sport Club Gaúcho e a certeza de que também na Série "A", estarão nos honrando com sua preferência.

As novas bases que vamos oferecer, incluem vantagens especiais aos atuais associados, bem como àqueles que adquirirem mais de um título, concorrendo de 3 em 3 meses a um sorteio extra, constante de um Volkswagen zero quilômetro. Também em datas pré-determina-

das colocaremos em jogo prêmios de valor excepcional, como automóveis Chevrolet Opala, Karmann-Ghia, Galaxie, Ford, Corcel, etc.

Vamos partir para uma nova meta, imbuídos daquela determinação que nunca deixamos de cumprir: Nossos direitos e os teus, prezado associado, irmanam-se inteiramente e a responsabilidade mútua que norteou nossos princípios é a razão do retumbante sucesso que hoje re-

comenda os Títulos Patrimoniais do Sport Club Gaúcho. A Série "A" está chegando e com ela a renovação daquele prazer imenso que nos domina ao vermos o alvi-verde cinquentão atingindo sua maioridade, desenvolvendo seu patrimônio, ganhando proporções que condizem com sua tradição de glórias sempre renovadas nessa luta por um esporte cada vez melhor, nos braços de seu público!...

Departamento de Piscinas, mais um Orgulho!

Quem visita o Estádio "Wolmar Salton", depara de imediato com o Departamento de Piscinas do S. C. Gaúcho, criado e conservado com o carinho de autêntica jóia. Todos os detalhes são acuradamente observados, fiscalizados diariamente, quer em época de banhos ou não, visando oferecer sempre aquele ambiente salutar e agradável, comum nêsse nosso departamento.

Construído numa área de 4.080 metros, com setores de piscina para adultos e crianças, rigorosos exames médicos, condição de tratamento da água documentada pelo Departamento Estadual de Saúde como excelente, amplos locais de estar, como vasta área gramada, dezenas de mesas à sombra, atendidas por eficiente serviço de copa; vestiá-

rios com todos os requisitos, masculinos e femininos e em breve a instalação de um parque infantil com todas as atrações que a petizada sabe apreciar. A disciplina é mantida por funcionários especialmente destacados pelo clube, numa tarefa que se estende muito mais, aliás na preocupação de orientar aos associados. O Departamento de Piscinas do S.C. Gaúcho conta nada menos de 860 sócios, distribuídos em diversas categorias, o que bem demonstra a envergadura dessa iniciativa, valorizada dia a dia com o ingresso de novos associados, atraídos pelas invejáveis condições que ele oferece na larga fase do verão. No clichê abaixo, os leitores terão uma idéia, embora parcial desse departamento, que é a menina dos olhos da família alvi-verde.

Obrigado associado: Gaúcho sobe com o teu prestígio!

Ala Feminina Vibra com o ALVI-VERDE

O torcedor alvi-verde é um símbolo de fidelidade impressionante ao clube de seu coração. Quem acompanha o futebol pari-passu, depara seguidamente com um fenômeno que fere fundo ao bom desportista: Não acerta o time, comemoram as vaías da torcida, liquidando a moral do atleta, que como ser humano, necessita do carinho e da compreensão de seu público. É justamente quando as coisas vão mal que o homem das arquibancadas deve sacudir a equipe com sua manifestação de confiança. O profissional da bola, homem de trabalho, como qualquer indivíduo que se preza não erra proposadamente. Deve produzir cada vez melhor, a fim de ganhar a confiança de seus diretores, valorizar o clube, ganhar mais e ter condição de vida tranqüila, entrar e sair de casa com a cabeça erguida pela certeza do dever cumprido. Não é infalível. Por isso deve ser compreendido quando erra, ganhando o aplauso que lhe dará forças para talvez no lance seguinte dar seu "muito obrigado" com uma grande jogada. A torcida do S.C. Gaúcho — dizemos com orgulho — serve de modelo nesse aspecto. Compreendeu que seus atletas têm ultimamente dado glórias como talvez nunca a agremiação desfrutara e a cada jornada que se cumpre no Estádio "Wolmar Salton", encerra-se mais uma página de solidariedade humana verdadeiramente emocionante. Lembra-se dos oito a zero no Olímpico? Muitos temiam que o reflexo dessa goleada redundasse no desencanto da torcida, que receberia os craques com vaías ensurdecedoras. O estádio estava lotado e o adversário era o temível Brasil de Pelotas. Pois bem, entre todas essas a mais notável recepção que a torcida alvi-verde deu aos seus jogadores! Milhares de foguetes escureceram os céus quando Machado e seus companheiros surgiram à boca do túnel; milhares de papéis picados em forma de confete cobriram os soldados da causa alvi-verde dentro da cancha; charangas e buzinas enfeitavam ainda mais aquele instante fabuloso, enri-

quecido por dezenas de bandeiras verdes, muitas delas trazidas pelas garôtas que constituem a Ala Feminina do Gaúcho, um núcleo magnífico, ligado ao time em todas as fases do campeonato. A recepção parecia destinada a homenagear uma equipe que vinha de um feito excepcional e não de uma goleada contundente, ditada é verdade por um conjunto de coisas que ainda comprometem o nosso profissionalismo. A fabulosa torcida alvi-verde, levamos nestas considerações a homenagem que o clube lhe devia e o orgulho que sentimos, possuindo a torcida mais fiel do Rio Grande do Sul. Mais uma prova, são os versinhos ditados do fundo do coração, autoria de nossa torcedora e associada SELITA RIBEIRO, que vamos apresentar a seguir, testemunhando tudo isso que citamos acima:

Viva o S.C. GAÚCHO!
O Tremendão da Montanha
Que sempre aguenta o repuxo
De qualquer adversário ganha.

Com Nadir, Machado e João,
Jamir, Daizon e Honorato,
Flávio, Meca e Zangão, tudo azul
Além do artilheiro Bebeto e o va-
[lente Raul.

Ainda os reservas, que às vezes ti-
[veram
A oportunidade de entrar em campo
[e então
Os titulares mutio bem representa-
[ram
Fazendo o adversário de João!

Recebam um abraço da família al-
[vi-verde
Jogadores e também a direção
Prestigiando ninguém perde
Contem com nossa colaboração!...

Grandes Clubes Querem Bebeto

A ascensão do Gaúcho à Divisão Principal, proporcionou também o lançamento de alguns de seus jogadores ao cartaz estadual e nacional. Entre eles está Bebeto. Sua facilidade impressionante na finalização, a violência de seus tiros a goal, arancaram aplausos em todas as cidades em que o alvi-verde se apresentou em 67 e 68. Primeiro foi o Internacional, solicitando ele e Nadir para o próximo "Robertão". Depois, o Corinthians Paulista, que oficialmente se manifestou, conseguindo prioridade sobre o atleta, que em breve defenderá as cores do alvi-negro paulista no Torneio Roberto Gomes Pedrosa". Dia 28 de julho, veio a Passo Fundo o patrono do Metropolitano de Craciúma, sr. Dite Freitas, solicitando Bebeto para a Taça Brasil. O Bangú do Rio e o São Paulo, além do Cruzeiro de Belo Horizonte, são outras agremiações que desejam o concurso do "homem-goal" do Gaúcho. Bebeto, dadas suas características de artilheiro nato, está fadado a empolgar o Brasil muito breve, porque o alvi-verde não impedirá que um atleta de tão relevantes qualidades e disciplina invejável, a-

tinja o futuro extraordinário que o futebol lhe oferece. Bebeto estará no Robertão defendendo as cores do Corinthians Paulista, tendo seguido há pouco para a Capital Bandeirante, acompanhado do presidente Anielo D'Arienzo.



Você já é nosso associado? - Então
aguarde as vantagens que lhe reser-
vamos - Série "A" terá sorteios extras
— TÍTULOS PATRIMONIAIS do S. C. GAÚCHO —

Grêmio Deixou mais um Ponto com o Gaúcho

No início do retorno, continuando o Octogonal, reeceu o Gaúcho, com grande expectativa de toda a região, a visita do Grêmio Portoalegrense, com quem os alvi-verdes empataram na capital por ocasião do turno em 1 tento.

Foi mais um festival esportivo, com a torcida alvi-verde e passofundense enfeitando o Estádio "Wolmar Salton" com centenas de bandeirinhas verdes, torcida uniformizada, foguetes e papéis picados, além de entusiástica charanga. Também de Pôrto Alegre, mais de uma dezena de ônibus trouxe a torcida do hexa-campeão gaúcho. Tarde cheia de sol, muito própria para um grande espetáculo futebolístico, como se previa o duelo entre Gaúcho e Grêmio.

Os tricolores da Capital do Estado surgiram com Jadir substituindo Sérgio Lopes, enquanto no alvi-verde a novidade era Bebeto na extrema canhot, ocupando Meca o miolo do ataque. Os instantes iniciais mostraram o Grêmio no ataque, forçando, porém encontrando a defesa da montanha firme e bem postada. Na meia-cancha, Zangão e Roberto depois dos primeiros 10 minutos ganharam o duelo contra Cléo e Jadir, apesar do recuo de Joãozinho na armação. O substituto do "Fita Métrica" — Jadir — não se encontrava e isso transtornava os planos de Sérgio Moacir. Atacou o Gaúcho diversas vezes em profundidade, claudicando a retaguarda visitante e forçando Alberto a um punhado de defesas difíceis. A velocidade de Alcindo perigou também em duas ocasiões o arco de Nadir, que saiu certo. Apesar dos esforços dos dois bandos, o score, justo aliás, acusou empate em branco no período inicial.

No segundo tempo, Marcos Eugênio fez Bebeto voltar ao comando, indo Meca para a ponta direita e Raul para a esquerda. O Gaúcho cresceu e ganhou condições de vencer o cotejo. Jadir continuava falhando e foi substituído por Paíca. Aos 15 minutos veio o lance que impediu a vitória alvi-verde. Bebeto entrou na área, venceu Aureo na corrida e mandou o couro às rédes em chute cruzado e indefensável. Vibrou a grande torcida e... emudeceu a seguir, porque o árbitro José Luiz Barreto impugnara o lance, dando falta do atacante periquito. Um golaço do renomado artilheiro, que numa falha clamorosa do juiz, ficava sem efeito. De nada valeram os protestos dos craques e torcedores da Montanha. Estava escrito mais um capítulo nessa já velha novela das arbitragens contra os chamados "pequenos"... Ernesto entrou em lugar de Roberto e Beto substituiu o uruguaio Oyarbide. Era um jogo duríssimo e seus últimos

lances foram dramáticos de lado a lado. Terminava o primeiro jogo do retorno com GAÚCHO 0 x GRÊMIO 0, resultado duro demais para os alvi-verdes que criaram maior número de oportunidades, chegaram às rédes do adversário, mas... inutilmente!... Era o terceiro empate entre essas equipes na temporada de 1968, constituindo-se o Gaúcho no clube que maior número de pontos tirou do esquadrão do Estádio Olímpico no atual certame. As equipes estavam assim constituídas: GAÚCHO com Nadir; Machado, João Pontes, Dairzon Pontes e Jamir; Zangão e Roberto (Ernesto); Raul (Meca), Flávio, Meca (Bebeto) e (Raul). — GRÊMIO com Alberto; Altemir, Paulo Souza, Aureo e Everaldo; Cléo e Jadir (Paíca); Oyarbide (Beto), Joãozinho, Alcindo e Loivo. — Arbitragem (fraca) de José Luiz Barreto, auxiliado por Libino Hahn e Zeno Barbosa. — Renda: NCr\$ 13.239,00.

Novas Dimensões no Gênero!

Você vai vibrar, porque vem aí

Série "A"

dos Títulos Patrimoniais do Gaúcho.

O Associado ganha sempre em nossos planos!

Atenção!

DATAS DOS SORTEIOS DO GRANDE CONCURSO

Promovido pelo S.C. GAÚCHO

10-08-1968	—	14-09-1968
12-10-1968	—	09-11-1968
14-12-1968	—	11-01-1969
08-02-1969	—	08-03-1969
12-04-1969	—	10-05-1969
14-06-1969	—	12-07-1969
09-08-1969	—	13-09-1969
11-10-1969	—	08-11-1969
13-12-1969	—	10-01-1970

GENTE NOVA EM NOSSA CASA

O Departamento de Títulos Patrimoniais do S.C. Gaúcho, acaba de ver integrados em suas fileiras, dois elementos de alta valia, pelo que representam em capacidade e grande conceito na vida passofundense. Trata-se do sr. João Bortolini Rosa, nomeado Diretor-Superintendente, responsável assim pela dinâmica diretoria que norteará os destinos desse importantíssimo setor de nossa agremiação e sr. João Carlos Longhi, chefe do setor de Expedição de "O PERIQUITO", cuja maior preo-

cupação é fazer com que nenhum associado fique sem receber este jornalzinho mensalmente. É ele quem solicita aos associados que mudam de endereço ou não venham recebendo nossos exemplares com regularidade, que escrevam ou na medida do possível venham à nossa sede, munidos dos detalhes necessários ao recebimento normal deste informativo. Aos srs. João Bortolini Rosa e João Carlos Longhi, o abraço de toda a equipe de funcionários do Departamento de Títulos Patrimoniais do S.C. Gaúcho.

Presidente D'Arienzo: Nôvo Estádio à Vista!

A nova geração do Sport Club Gaúcho, revelou em 1966 entre os elementos de sua cúpula, a figura de Anielo D'Arienzo, que numa hora difícil, sumamente delicada, porque o clube assumia por seu prestígio proporções extraordinárias e alguma coisa tinha que ser feito, tirando a agremiação quase cinquentenária daquele sistema de vida caólio, trilhando em pleno profissionalismo, caminho antiquado, superado no futebol brasileiro há muitos anos. Ainda no ano de 1966 o Gaúcho obtinha o fator essencial para modificar suas estruturas: Promoção à Divisão Principal. A motivação estava ali, palpável, repercutindo naquelas emoções que todo o Rio Grande do Sul sentia, vendo um clube quase-campeão em 1965, chegar ao cetro máximo em 66. Um fato inédito na história esportiva dos Pampas. Cumprindo exigências da Federação Riograndense de Futebol, o alvi-verde, como num milagre, construía um nôvo estádio em pouco mais de 60 dias para ter o direito de conviver entre os maiores do sócer riograndense.

PATRIMÔNIO CRESCE

O Gaúcho subiu para não descer mais! Esse o código de honra que os periquitos adotaram. Lá se vão dois anos e o seu conceito se eleva cada vez mais. Mas as vitórias no gramado não são tudo. É preciso pensar mais longe e ampliar o patrimônio, base angular do futuro. Na área onde hoje temos o Estádio "Wolmar Salton", aumentada pela aquisição de terrenos à direita e nos fundos, surgirá em princípios de 1969 o nôvo estádio do Esporte Club Gaúcho. Sobre isso, falam mais

alto as expressões do presidente Anielo D'Arienzo a "O PERIQUITO": "O Gaúcho terá em breve um dos melhores estádios do interior, graças à colaboração inestimável de nossos associados patrimoniais. A planta está concluída e prevê capacidade para 20 mil pessoas, iluminação para jogos noturnos, pistas de atletismo, canchas de voley, futebol de salão e basquete, concentração,

churrascaria (já quase concluída), moderna sede social e um parque infantil. Temos recebido com enorme satisfação as manifestações de elogios pelas campanhas do Gaúcho na Divisão Principal e pelo sucesso de vendagem de seus títulos patrimoniais. A Série "A" já foi autorizada e nos próximos dias vai repetir aquela aceitação empolgante do plano inicial. Parabéns, alvi-verdes!"

Anielo D'Arienzo prevê para 1969 o início do nôvo e majestoso Estádio "Wolmar Salton". No clichê vemos o primeiro mandatário alvi-verde, juntamente com o patrono, Sr. Wolmar Salton, figura imprescindível em todos os momentos do clube e um sustentáculo das iniciativas do primeiro mentor do Periquito Cinquentão.



Goleada Xavante foi Vingada na Montanha

Por ocasião do primeiro turno, dia 25 de abril em Pelotas, o Brasil goleou o Gaúcho por 5 a zero, num jogo que iniciara mostrando o alvi-verde melhor e assim foi até quase o final do tempo inaugural. Depois, vieram as contusões de Daizon Pontes e Nadir, que deixaram o gramado não mais voltando e o Brasil deslançou totalmente. No retorno tocou aos xavantes retribuir a visita do Gaúcho, sequioso de vingar aquele revés.

Mais uma vez os alvi-verdes da Capital do Planalto impuseram um ritmo irresistível nas ações desde a arrancada, submetendo o arco do uruguaio Geóvio a terrível bombar-

deio. Sentiu isso o Brasil e recuou quase todo para a defesa, tentando desbaratar as ofensivas do Gaúcho, cada vez mais crescente e perigosas. Aos 22 minutos, quando a torcida já cansava de esperar o goal, foi inaugurada a contagem. Bebeto foi lançado pelo centro, venceu Adilson na corrida, foi agarrado pelo zagueiro, livrou-se e chutou violento e enviado para as malhas; GAÚCHO 1 x 0. Fazia-se sentir no escuro a superioridade completa dos periquitos. Continuou o Gaúcho senhor das ações e ávido de devolver a goleada sofrida no "Bento Freitas". Assim, três minutos depois, isto é aos 25, subiu o marcador para

2 x 0. Novamente Bebeto, o grande artilheiro alvi-verde batia Geóvio, após uma rebatida forte de João Pontes e passando na velocidade por Jocely, concluindo na saída do arqueiro. Diminuiu o ímpeto do time da casa e o Brasil pôde chegar algumas vezes à área local, porém sem perigo. Na segunda fase, sentindo o jogo decidido, Marcos Eugênio alterou o quadro passofundense, incluindo os ponteiros Serginho e Banan, tirando Méca e Raul. Viria uma série de 4 jogos consecutivos fora de casa e o plantel tinha que ser poupado. Despreocupando com o escore o Gaúcho pren-

(Conclui na página seguinte)

Empate Justo no Estádio "Alfredo Jaconi"

Dia 26 de maio, jogo integrante da terceira rodada do retorno do Octogonal, o Gaúcho se exibiu em Caxias no Estádio "Alfredo Jaconi", diante do Juventude, primeiro de uma série de quatro compromissos consecutivos do "onze" da Montanha fora de casa nesta fase do certame. Os caxienses, cujas atuações destacadas em 68 lhos valeram inclusive a liderança por largo tempo, vinham agora de um decréscimo, consequência de lesões em nada menos de seis titulares, afastados em ocasiões sumamente importantes. Contra o Gaúcho justamente, reapareciam Celso Cabral, Almir, Roberto, Juarez e Luiz César. Havia, com razão, grande otimismo dos juventudos, que ansiavam por festejar um triunfo dos pupilos de Daltro Menezes. O contrário ocorria com o alvi-verde, verificando-se as lesões de Honorato e Raul, afastados da equipe, provocando modificações pelo técnico Marcos Eugênio. Nossa confiança residia na experiência e moral do plantel, atestada na notável reabilitação que o retorno já demonstrava claramente. Chovera alguns dias antes e o gramado juventudo se mostrava escorregadio, pouco permitindo em matéria de futebol técnico. As primeiras investidas foram dos donos da casa, tendo Balzaretto a 1 minuto atingido o poste de Nadir. A réplica veio logo e Bebeto, bem lançado por Zangão, obrigou Negri a sensacional defesa. Esquentou o jogo e Juarez, muito rápido e driblador, forçava seguidamente a defesa alvi-verde no flanco esquerdo. Zangão, com categoria e vitalidade impressionantes, constituía fator básico na atuação do Gaúcho, bem seguido por Meca, o melhor entre os atacantes, bem accessorado por Bebeto. Foi Zangão que num lance todo individual, deu a maior chance de goal à sua equipe, aos 34 minutos. Partiu com o couro dominado de sua linha média, fintou quatro adversários e entrando na área chutou violentamente. O balão chocou-se no poste lateral esquerdo e na volta ficou prensado entre a trave e as costas de Negri. Jogada de incrível sorte do guarda-valas juventudo. Lesionado, Luiz César saiu aos 41, entrando Ary que foi jogar na extrema esquerda. As tentativas de goal se dividiram até o fim desta fase, morrendo tôdas na segurança das defesas. No segundo tempo, o Juventude veio com impeto extraordinário, atacando em massa, com apoio constante de Nezito e Birinha e o lateral Macau. Ai vimos toda a capacidade da retaguarda da Montanha, com Nadir, Machado, João, Daizon e Jamir impecáveis, notadamente os irmãos Pontes — Daizon magnífico — tirando lances quase consumados nas rêdes passofundenses. Em contra-ataques, Bebeto e Ernesto estiveram também perto de marcar, o último atirando na trave. Os lances derradeiros foram de cêrco do Juventude, buscando desesperadamente o goal da vitória, não o conseguindo. Zero a zero era o resultado final, justo apesar da maior insistência dos "papos" pela galhardia com que o alvi-verde se

conduziu. Formou o Juventude com Negri; Celso Cabral, Almir, Roberto e Macau; Nezito e Birinha; Juarez, Luiz César (Laone), Laone (Balzaretto) e Balzaretto (Ary). — GAÚCHO com Nadir; Machado, João Pontes, Daizon Pontes e Jamir; Flávio e Roberto; Meca (Ernesto depois Serginho), Zangão, Bebeto e Ernesto (Meca). — Arbitragem de Jefferson Leite de Freitas com bom trabalho, auxiliado por Orestes Saldanha e Hélio Nepomuceno. — Renda: NCr\$ 3.052,50.

Está próxima, com muitas vantagens.

Vem aí a Série "A"

Títulos Patrimoniais do S. C. Gaúcho

Nova Etapa, mais um Sucesso do Alvi-verde!

Resultado do Décimo Concurso

EXTRAÇÃO DA LOTERIA FEDERAL DO DIA 13 DE JULHO de 1968.

1.º prêmio — 3.888 — Waldir Pedroso Goulart — Independência, 1964 — Passo Fundo — 1 automóvel Volkswagen.

2.º prêmio 9339 - Betinelli Rios — Viação Férrea — Passo Fundo — 1 Refrigerador.

3.º prêmio — 8.160 — Ercílio P. Bragagnolo — Rio Branco, 185 — Passo Fundo — 1 Máquina de Lavar.

4.º prêmio 6373 - Adalberto Costa, — Antônio Araújo, 21 — Passo Fundo — 1 Televisor 23 poleg.

5.º prêmio 6866 - João Mário Carvalho — 3.º Bat. Rodoviário — Passo Fundo — 1 Fogão a Gás.

APROXIMAÇÕES

3.887 — Carlos Garcez de Barros — Viação Férrea — Passo Fundo.

3.889 — Ivo Senci — Vila S. Miguel — Passo Fundo.

PRÊMIOS DE NCr\$ 100,00 EM MERCADORIAS DE LIVRE ESCOLHA

1.888 — Adão Cunha Corrêa — Gervásio Annes, 265 — Passo Fundo.

2.888 — Gilmar de Lima — Maximiliano de Almeida.

4.888 — Giomar Santos Rijo — Prado Guedes, 151.

5.888 — Honorino Segala — Li-

nha Butiá Grande.

6.888 — Antônio Rosso — Av. Júlio Borella, s/n. Marau.

7.888 — Júlio Carlos Aneris — João Vergueiro, 471.

8.888 — Mário Pimentel Filho — Demétrio Ribeiro, 1078.

9.888 — Orlando Passamani — Gervásio Annes, 585.

0.888 — Waldir A. dos Santos — Plácido de Castro, 278.

GOLEADA XAVANTE... Conclusão deu a bola na frente, impedindo provável reação do Brasil. A segunda fase porisso não teve as emoções da primeira e inclusive os pelotenses agiram melhor, longe contudo daquela equipe que esbanjara futebol em seu reduto. — GAÚCHO 2 x BRASIL 0, resultado justo e significativo, considerando-se a reconhecida hierarquia do time treinado por Osvaldo Barbosa. As equipes alinharam assim: GAÚCHO com Nadir; Machado, João Pontes, Daizon Pontes e Jamir; Zangão (Flávio) e Roberto; Meca (Serginho), Flávio (Zangão), Bebeto e Raul (Banana). — BRASIL com Geóvio; Adilson (Dejanir), Jocely, Moacir e Manoel; Otacílio e Marcos; Edy (Vanderley), Enio Souza, Torino e João Borges. — Arbitragem correta de José Luiz Barreto, auxiliado por Omar Machado e Douglas Reis. Renda: 2.142,00, boa para dia útil (quarta-feira).

Onda GRE-NAL deu Derrota nos Eucaliptos: 3x1

Considerando seu jôgo com o Internacional em Pôrto Alegre, quarta-feira, dia 29 de maio, como sempre ou quase sempre à noite, em se tratando de compromisso na Capital do Estado, o Gaúcho não regressou a Passo Fundo. Segunda-feira de manhã rumou no ônibus especial da Unesul de Caxias a Pôrto Alegre. Lá tudo era Gre-Nal, o choque máximo do sul, marcado para domingo, dia 2 de junho. Uma "onda" terrível sofreu o alvi-verde porque enfrentaria ao colorado no último cotejo deste antes do clássico. No Hotel Majestic, nossa reportagem, que acompanhava a delegação, pôde ver quanto são desconsiderados os co-irmãos do interior, quando se aproxima um Gre-Nal. Versões variadas surgiam, inclusive trazidas por repórteres, segundo as quais o Gaúcho favoreceria este ou aquele, ganhando alta compensação financeira. Esqueciam-se que o "Gaúcho-Cinqüentão", graças ao apoio nunca negado de seus mais de 10.000 associados, goza de vida tranqüila e independente. Além disso, jamais o alvi-verde permitiu que seu nome, suas tradições, zeladas pelos dirigentes de tôdas as épocas, fôssem maculados diante do Rio Grande do Sul esportivo. Isso faz com que o torcedor periquito, do mais ilustre ao modesto homem do trabalho braçal, sejam conscientes da grandeza de seu clube e defensores intransigentes da causa que o Gaúcho defende há mais de 50 anos, em prol de um esporte sadio e honrado acima de tudo. Como em Caxias, também o gramado dos Eucaliptos estava castigado pelas chuvas, que aliás voltaram a cair de forma torrencial logo no início da contenda. Foi o Gaúcho de "libero", usando Luiz Antônio na função específica de vigiar Bráulio. Flávio recuava para a meia-cancha com a camisa "7", ficando na frente, Meca, Bebeto e Ernesto. O Internacional foi para o ataque logo de início, usando inclusive Laurício e Sady como auxiliares de Elton, e Dorinho no apóio. Aos 10 minutos, num lançamento de Dorinho, Waldomiro fez falta em Jamir não marcada, sobrando para Bráulio que cruzou, concluindo Claudiomiro nas rêdes; Internacional 1x0. A superioridade colorada era total e aos 14 1/2, Sady cobrou falta da esquerda, sob medida para Valdomiro ampliar o escore para 2x0. Dorinho saiu contundido, entrando Tovar. Embora dominando o Internacional ficou nos dois a zero na primeira fase. Marcos Eugênio, sentindo que o Gaúcho precisava soltar mais seu jôgo e buscar

o arco de Gainete, fixou Luiz Antônio no meio de campo, colocou Meca na extrema direita e Flávio na meia. Tirou Ernesto e lançou Banana na ponta esquerda. Essa transformação tática deu resultados imediatamente e o alvi-verde foi muito mais tme no segundo tempo, chegando a dominar as ações. Roberto na inter-mediária e Meca no ataque, foram então expoentes de um quadro todo diferente. O ponteiro chegou a criar sozinho situações de pânico ao arco de Gainete, driblando dois, três adversários em vários lances. Numa jogada, o chute de Bebeto passou entre as pernas do goleiro colorado e saiu rente ao poste esquerdo. Parecia inevitável o primeiro tento periquito, mas outra falha da arbitragem aos 36 minutos, foi bem explorada pelos internacionalistas para chegarem aos três a zero, contagem agora muito dura para aquilo que o Gaúcho estava rendendo na segunda etapa. O juiz deu uma falta na entrada da área e enquanto os periquitos faziam a barreira, sem autorização do juiz, Elton cobrou, dando a Bráulio, que dominou, esperou a chegada de Othon, enfiando para a conclusão do extrema carioca. De nada valeram os re-

clamos de Machado e seus capitaneados. Tanto insistiu o alvi-verde que em cima da hora, aos 45 minutos, conseguiu descontar. Flávio driblou Tovar e Nitota, lançando a Bebeto, que chutou violentamente; Gainete agarrou e soltou o "tijoloço" do avante soledadense, entrando com oportunismo Banana para tocar ao fundo das malhas: INTER 3 GAÚCHO 1. Justo o triunfo rubro, mas a conduta do alvi-verde no segundo tempo mostrou perfeitamente porque o "onze" passofundense alinhase entre as melhores esquadras do sócer sulino no momento. As equipes jogaram assim constituídas: INTERNACIONAL com Gainete; Laurício, Nitota, Luiz Carlos e Sady; Elton (Tovar) e Dorinho (Elton); Valdmiro (Carlitos), Bráulio, Claudiomiro e Othon. — GAÚCHO com Nadir; Machado, João Pontes, Daizon Pontes e Jamir; Luiz Antônio e Roberto; Flávio (Meca), Meca (Flávio), Bebeto e Ernesto (Banana). — Arbitragem fraca de Wilson Vóme-ro da Silva, auxiliado bem por Garvin Gertz e Sady Belotto Mello. — Renda de aproximadamente 13 mil cruzeiros novos. — Zangão, cedido por empréstimo pelo colorado ao Gaúcho, não pôde jogar.

Papagaio, outro que o passado recorda

Em 1939, quando o Gaúcho estava ainda localizado no antigo estádio da atual Vila Vergueiro, muitos eram os jogadores que por suas características, conquistaram a torcida periquita. Era um plantel não muito variado, porém valoroso. Anos depois, na década de 40, seguia o Gaúcho sua tradição, situando-se entre as maiores forças da região serrana. Recordamos, por exemplo, um eterno batalhador do chamado segundo quadro, o velho Luta, que com Miquimba e Zêzinho, formavam o trio de "compadres"... Jogavam seu futebol de preliminar mas não raro nos treinamentos "enrolavam" os cobrões da esquadra titular. Nessa época vestiu a camiseta do Gaúcho, Miguel Monteiro (Papagaio), meia-direita, dono da posição no conjunto principal. Atleta de físico mignon, tinha qualidades excepcionais, ornadas por uma tarimba, um conhecimento de futebol impressionantes. As pernas curtas de Papagaio, muitas vezes leva-

ram defezas inteiras de roldão, com dribles desconcertantes, entregando "de colher" os goals para os companheiros. Ele, pouco chutador, geralmente concluía de cima, desviando o curso da bola para as rêdes Catimbeiro ao extremo, provocava os adversários, conversando todo o jôgo ou então deixando seu rival saltar para, caindo ser demolido na chamada "Cama de Gato". A história se renova ano a ano, com a ida e vinda de jogadores, como consequência lógica da evolução do tempo. Quase trinta anos são passados, muitos atletas deixaram saudades no Gaúcho, porém Papagaio, por seu futebol, seu estilo próprio, seu gênio inconfundível, criando uma situação cômica em cada instante, dentro e fora da cancha, pelo muito que fez em defesa da bandeira alvi-verde, merece esta homenagem. Papagaio ainda está presente no Gaúcho, trazendo do passado os exemplos de dedicação que o profissional alvi-verde hoje revela a serviço da nossa causa.

VIRADA DOS PONTES EM SANTA CRUZ: 2x2

A derrota contra o Internacional em Pôrto Alegre, quarta-feira, não abatera o ânimo dos alvi-verdes, que domingo estavam na Capital do Fumo para jogar ante o Santa Cruz. Era dia 2 de junho, céu azul, temperatura excelente para o futebol. A torcida santacruzense sequiosa de uma reabilitação da derrota sofrida por sua equipe na quinta-feira em Pôrto Alegre ante o Grêmio. Também o Gaúcho estava disposto a dar tudo por um resultado favorável. O domínio do jogo pertenceu aos locais, que avançavam seguidamente até as proximidades do arco de Nadir, que tinha que se multiplicar com seus zagueiros a fim de conter os companheiros de Cuca. Aos 22 1/2, Silvio fugiu pela extrema esquerda, chegou até dentro da área e chutou violentamente; Nadir defendeu parcialmente, surgindo no rebote Paulo César para inaugurar o marcador: Santa Cruz 1x0. Não acertava o quadro periquito e os alvi-negros mostravam um ímpeto capaz de liquidar tudo rapidamente. Aos 37, Silvio centrou para Cuca que em franco impedimento, assinalado pelo bandeirinha Verno Emilio Kerstein, concluiu para as redes. O juiz Agomar Martins confirmou o goal, apesar dos protestos dos craques passofundenses e nesse ato, Zangão foi expulso, ficando o Gaúcho com 10 jogadores. Sufa aquele que figurava como a maior expressão do time de Marcos Eugênio, que descontrolou-se, parecendo destinado a sofrer uma goleada. O Santa Cruz, entretanto, amenizou seu train de jogo, satisfeito com o escore e nada mais se registrou até o final do 1.º tempo. — A etapa complementar foi muito diferente, com o Gaúcho, embora inferiorizado numericamente, mostrando um espírito de luta extraordinário, confiando numa recuperação do terreno perdido. Luiz Antônio baixou para a zaga central e João Pontes, que seria então a mola mestra da virada sensacional, foi jogar de centro-médio. De dominado no tempo inicial, o alvi-verde era agora o dominador. Aos 12 minutos, recuado em sua intermediação, o atacante Jaime cometeu falta sobre Meca. Apesar da longa distância, João Pontes cobrou direto, com um pelotão de incrível violência, surpreendendo Lory e... furando as redes do Santa Cruz. Um goal de raiva, espetacular do eficiente zagueiro do clube da Montanha. Depois desse tento, subiu ainda muito mais o entusiasmo do Gaúcho, que só permitia ataques na base de contra-golpes pe-

los donos da casa. Silvério entrou em substituição a Lory, que mostrava-se nervoso com a multiplicação de oportunidades de goal que o alvi-verde provocava, dominando a partida por completo. O esforço dos periquitos teve seu prêmio sobre a hora do encerramento do encontro, quando maior era o cerco à meta da Fumocap. Meca cobrou um escanteio da direita, bem fechado, sobre o goleiro Silvério; Daizon Pontes cabeceou, agarrando e soltando o arqueiro, aproveitando-se novamente Daizon para num lance de raça impressionante, penetrar na meta com o balão no peito. Era o empate fabuloso, era a recompensa ao esforço daqueles

atletas que mesmo inferiorizados no escore, numérica e tecnicamente inclusive, se sobrepuzaram a tudo e a todos, arrancando uma igualdade que tinha sabor de um triunfo consagrador: SANTA CRUZ 2 x Gaúcho 2. — Formou o alvi-verde com Nadir; Machado, João Pontes (Luiz Antônio), Daizon Pontes e Jaimir; Luiz Antônio (João Pontes) e Flávio; Meca, Zangão, Bebeto e Banana (Wilson depois Ernesto). — Santa Cruz com Lory (Silvério); Taquary, Gunga, Gildo e Pitia; Índio e Paulo César; Cuca, Jaime (Romualdo), Rudy (Jaime) e Sílvio. — Arbitragem de Agomar Martins, auxiliado por Verno Emilio Kerstein e Romildo Storck.

Invencibilidade mantida ante Cruzeiro

O retorno do Octogonal, depois de 45 dias de paralização em vista da convocação de Sady do Internacional para a Seleção Brasileira, foi reiniciado dia 22 de julho com o prélio entre Cruzeiro e Gaúcho em Pôrto Alegre. Público apenas regular assistiu esse encontro, que teve momentos de muito ardor, porém pouca técnica, devido notadamente ao gramado lamacento da Colina Melancólica, castigado pelas chuvas que tinham caído até às 14 horas do dia do jogo, iniciado às 15.30. No primeiro turno, houve empate de zero a zero no Estádio "Wolmar Salton" no dia do Cinquentenário, 12 de maio. Agora, o Cruzeiro estava na terceira colocação e tencionava o vice-compeonato. Daria tudo ante o alvi-verde, que exceção do jogo contra o Internacional na Capital do Estado, ainda não fora batido no retorno. Houve equilíbrio no início, porém quem largou na frente foi o Gaúcho, com um goal notável de João Pontes aos 7 minutos, cobrando toque de Jorge fora da área e surpreendendo Silveira com um chute rasteiro e violento no canto esquerdo: Gaúcho 1x0. Os pupillos de Cará reagiram, tentando chegar ao empate insistentemente. Aos 18 minutos, embora já merecendo a igualdade, os estrelados a conseguiam, beneficiados entretanto por uma falha clamorosa do árbitro Jefferson de Freitas. Pio lançou o couro no meio da zaga alvi-verde; Machado antecipou-se e quando carregava o couro para Nadir sofreu falta violenta por trás de Marino que o derrubou frente ao arco; nada deu

o apitador e o avante cruzeirista não teve trabalho em mandar às redes: 1x1. A própria torcida portoalegrense gozou a falha ridícula do juiz. O domínio ainda pertenceu ao Cruzeiro até o fim da etapa inicial, só não marcando devido à segurança da defesa periquita. No segundo tempo, mudou o panorama da partida com o Gaúcho crescendo na cancha e ganhando o comando das ações. Quando procurava pular na frente do marcador o alvi-verde sofreu o segundo tento. Joãozinho, que substituiu Cacildo, colheu uma bola levantada na área e de forma sensacional virou no canto direito: Cruzeiro 2 x 1. Não desanimou o Gaúcho, perseguiu o empate, encurralando os estrelados, que tinham então Cláudio e Marino em más condições físicas. Quase no fim, aos 31 1/2, Ernesto levantou o balão entre Silveira e dois zagueiros; Bebeto surgiu, pulando mais alto e cabeceando no canto direito, indefensavelmente: Gaúcho 2 Cruzeiro 2. Era o resultado justo porque o time de Passo Fundo não merecia uma derrota nas circunstâncias em que atuou nos últimos 45 minutos, envolvendo seu adversário. As equipes jogaram assim: GAÚCHO com Nadir; Machado, João Pontes, Daizon Pontes e Jaimir; Honorato (Luiz Antônio) e Flávio (Honorato); Meca, Zangão, Bebeto e Raul (Ernesto). — CRUZEIRO com Silveira: Renato, Jorge, Cláudio e Eraldo; Bido e Pio; Júlio César, Cacildo (Joãozinho), Marino e Vieira. — ARBITRAGEM fraca de Jefferson Leite de Freitas, auxiliado por Ivaldo Mench e Paulo Salazar.

Último Jôgo: Pelotas não Resistiu

A maratona de 1968 no chamado Campeonato de Ouro ia chegar ao fim, após quatro turnos de um certame iniciado com 18 clubes, sendo eliminados da fase decisiva: Rio-grandense, Rio Grande, São Paulo, Ipiranga, Flamengo, Barroso-São José, Farroupilha, Guarany, Aimoré e Nôvo Hamburgo. — Permaneceram nos dois últimos turnos, Grêmio, Internacional, Gaúcho, Cruzeiro, Santa Cruz, Pelotas, Brasil e Juventude. Oito concorrentes para mais 56 jogos, exigindo um esforço extraordinário, dedicação e habilidade, porque o Octogonal reunia a nata do Campeonato. Depois de um turno muito irregular, prejudicial por contusões sucessivas, havendo ocasiões em que atuou até sem quatro titulares, o Gaúcho marcava suas atuações do retorno por uma recuperação magnífica, sofrendo apenas uma derrota em seis jogos, sendo quatro deles fora de casa. Dia 29 de julho recebia o Pelotas para saldar seu último compromisso da temporada. Novamente vimos aquela entrada triunfal da equipe no Estádio "Wolmar Salton", recebendo verdadeira consagração da estupefata torcida alvi-verde que mostrava compreender uma coisa importante: O Gaúcho em 68 novamente cumprira galhardamente seu papel, mantendo-se entre os primeiros e mais destacados clubes do futebol do Rio Grande do Sul. Vinha o Pelotas sem Caçapava, Joaquinzinho e Sérgio Marques, todos lesionados. Dificilmente poderia resistir ao Gaúcho em seus domínios. Isso realmente ocorreu, apesar de ter o apitador João Carlos Ferrari errado num lance que deu o segundo tento alvi-verde. Aliás, em Pelotas no 1.º turno, contra esse mesmo adversário, o mesmo Ferrari, prejudicou o Gaúcho com um penalty inexistente, com o escore ainda em branco. Agora, todavia, os méritos do time pas-sosfundense justificavam plenamente seu triunfo. Desde o apito inicial os alvi-verdes dominaram de forma absolutamente, empurrando os auri-ceruleos contra seu terreno. Aos 20 minutos, João Carlos cometeu falta em Bebeto na extrema esquerda. Jamir cobrou, levantando; Daizon Pontes de cabeça marcou, sem apelação: Gaúcho 1 x 0. Embora inferiorizado técnica e territorialmente, o Pelotas empataria aos 29 1/2. Falta de João Pontes em Paraguaio; cobrou Odair, elevando para o salto de Sidney que cabeceou nas malhas de Nadir: 1 x 1. — Aos 35 aconteceu o erro de Ferrari. Meca correu pelo centro, sendo acossa-



Esta foi a equipe do Gaúcho que derrotou ao Pelotas por 4 a 2 no último jôgo do Campeonato de 1968, findo o qual ratificava o alvi-verde sua sua condição de uma das melhores equipes do futebol da Divisão de Honra do Rio Grande do Sul. Vemos da esquerda para a direita: Daizon Pontes, João Pontes, Armando (arqueiro suplente), Machado, Honorato, Jamir, Nadir e o técnico Marcos Eugênio. Agachados, na mesma ordem: Massagista Daltro Pinto, Meca, Zangão, Bebeto e Raul.

Você pediu e nós atenderemos!

Títulos da Série "A"

Modalidades sensacionais -

Prêmios fabulosos!

Vamos bater o nôvo Récord de Vendas!...

do por Oscar, que protegeu a saída de Egon; quando o arqueiro seguiu, o juiz marcou a falta do zagueiro sobre Meca. Penalty inexistente, que Honorato converteu: Gaúcho 2 x 1. — No segundo tempo, aos 25, Zangão marcou "O GOLÃO", saindo de sua defesa, passando o meio-campo, sempre com a bola dominada, driblou três adversários e da entrada da área chutou rasteiro e cruzado no canto direito de Egon, que saltou tarde: Gaúcho 3 x 1. O goal de Bebeto teria que vir e veio mesmo aos 29. Ernesto serviu o solidadense em profundidade para driblar Oscar e fulminar Egon com arremesso cruzado: Gaúcho 4 x 1. Esse parecia o escore definitivo, não

se consumando porque aos 48 minutos, num contra-ataque do Pelotas, Paraguaio avançou livre, com a defesa periquita adiantada e marcou o último goal da tarde: GAÚCHO 4 PELOTAS 2. — Eis as equipes: GAÚCHO com Nadir; Machado, João Pontes, Daizon Pontes e Jamir; Honorato (Luiz Antônio) e Flávio (Honorato); Meca (Ernesto), Zangão, Bebeto e Raul. — PELOTAS com Egon; João Carlos, Oscar, Bira e Herminio; Moacir e Carlos Rodrigues (Ronaldo); Sidney, Leal, Paraguaio e Odair (Carlos Rodrigues). — Arbitragem de João Carlos Ferrari (fraco), auxiliado por Orlando Simões e Júlio Sampiérre. — RENDA: NCR\$ 3.100,00.